



IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,
EXPERIÊNCIAS e
SUSTENTABILIDADE**

Início

Apresentação

**Comissão
Organizadora**

**Conferências
e
Painéis**

Oficinas

**Salão
de
Ensino**

**Salão
de
Pesquisa**

**Salão
de
Extensão**

**Salão
de
Pós-Graduação**

**Edições
Anteriores**

**III
SIEPE**

**II
SIEPE**

GERMINAÇÃO IN VITRO DO GRÃO DE PÓLEN DE MARACUJÁ-DOCE (*Passiflora alata*) COM DIFERENTES NÍVEIS DE SACAROSE

Autores: [A]Márcia Denise Rossarolla (mdrossarolla@gmail.com); [1]Tiago Camponogara Tomazetti (tctomazetti@gmail.com); [2]Fernanda Antunes da Silva (fernandaagrot@hotmail.com); [O]Juan Saavedra del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

Resumo:

O maracujazeiro tem sua reprodução principalmente por fecundação cruzada, necessitando obrigatoriamente que o pólen de outra planta fecunde os órgãos femininos para que seja desenvolvido o fruto, sendo freqüentemente realizado polinizações artificiais com o intuito de assegurar maior produção, neste contexto é necessário ser avaliado a qualidade do pólen utilizado, os testes de germinação in vitro são uma técnica que apresentam rapidez nos resultados, com isto, o objetivo com este trabalho foi verificar o efeito da sacarose para germinação in vitro de grão de pólen do maracujá-doce (*Passiflora alata*). Utilizou-se meio de cultura contendo 0,3 g L⁻¹ de Ca(NO₃)₂.4H₂O; 0,2 g L⁻¹ de MgSO₄.7H₂O; 0,1 g L⁻¹ de KNO₃; 0,1 g L⁻¹ de H₃BO₃; 20 g L⁻¹ de ágar-ágar, para sacarose foi utilizado: 0 g L⁻¹ (T1); 50 g L⁻¹ (T2); 100 g L⁻¹ (T3) e 150 g L⁻¹ (T4), diluídos em água destilada e auto-clavados durante 15 minutos a 121 °C, posteriormente resfriados e distribuídos em placas de Petri, utilizou-se delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições, constituídas por uma placa de Petri. O pólen foi obtido em flores protegidas, as anteras foram encostadas no meio, liberando o pólen, sendo este processo assistido com o auxílio de lupa em 4X de aumento, as placas foram lacradas e incubadas por 18 horas a 28 °C com fotoperíodo constante. Após o período de incubação realizou-se a avaliação em microscópio com 100x (10x na ocular e 10x na objetiva) de aumento, foram computados como polens germinados os que apresentaram formação de tubo polínico com o mesmo tamanho ou maior que o diâmetro médio do grão de pólen, adotaram-se três pontos de avaliação por placa e a media destes pontos como resultado da repetição, os dados foram transformados em arco seno da raiz de x/100 para análise estatística, para comparação das medias utilizou-se o teste de Tuckey ($\alpha = 0,01$). Todos os tratamentos se diferiram somente da testemunha (T1) que apresentou menor germinação, a análise de regressão demonstrou que o nível de máxima germinação ocorre em meios com a concentração de 90 g L⁻¹ de sacarose. Estes resultados demonstram que a sacarose induz a germinação até um ponto de saturação que ocorre em concentrações acima de 90 g L⁻¹, inibindo a germinação provavelmente devido a redução do potencial osmótico do meio. O uso de sacarose é indispensável para germinação de in vitro do pólen de maracujá-roxo sendo 90 g L⁻¹ a concentração de máxima eficiência.

Palavras-chave: Viabilidade do pólen, melhoramento genético

Vínculo Institucional: [A]Estudante de Graduação; [1]Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [2]Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [O]Eng. Agr., Dr., Professor Adjunto, UNIPAMPA-Campus Itaqui/RS; [C]Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS